

Boletim CENÁRIOS ECONÔMICOS

Fevereiro 2026



Inflação IPCA/INPC

IPCA mensal

+0,33%

Jan/26

Acumulado em 12 meses

+4,44%

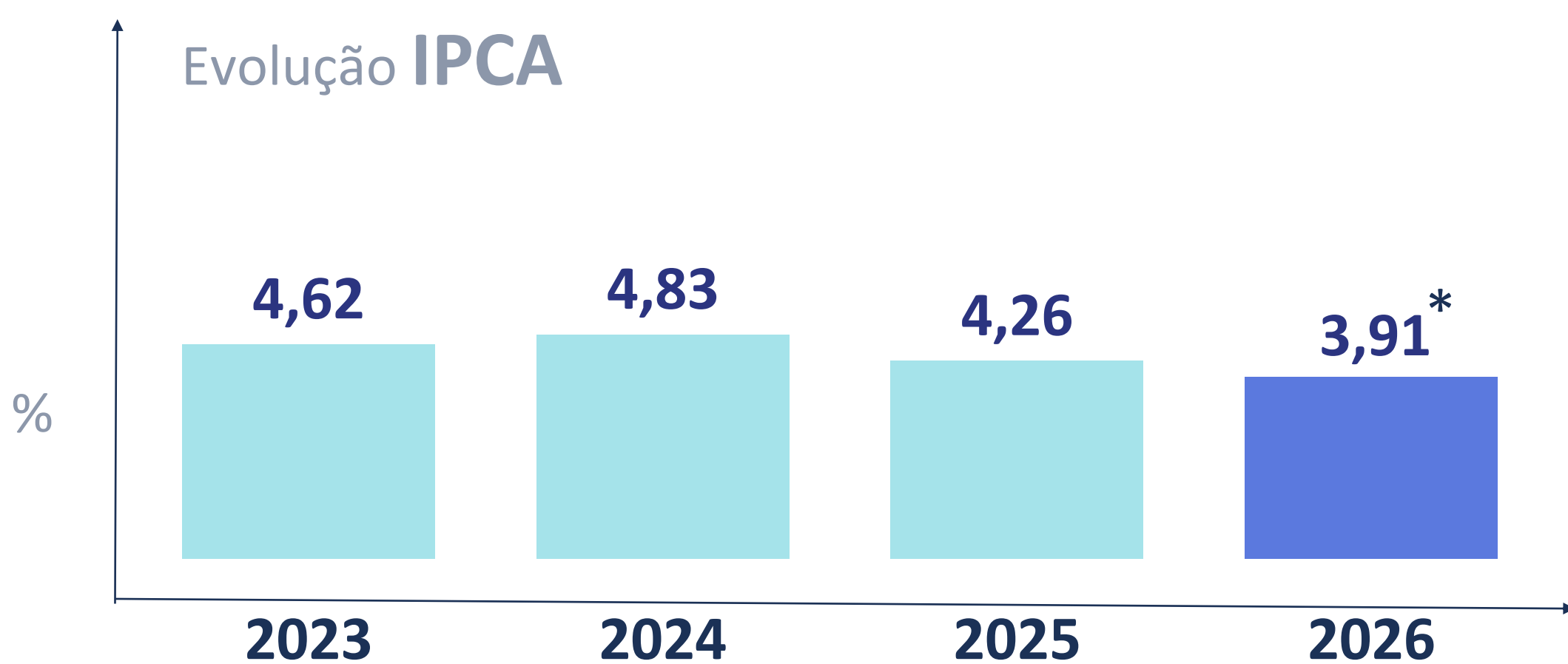
INPC mensal

+0,39%

Jan/26

Acumulado em 12 meses

+4,30%



* O valor referente a 2026 é a mediana das expectativas do IPCA fornecida pelas instituições que participam da pesquisa do Banco Central do Brasil (em 20/02/2026).

Fonte: IBGE/Bacen, elaborado pela Previ



MAIOR PESO

na renda das famílias

IPCA 2025



21,42%

Alimentação
e bebidas

variação de +0,23%

MAIOR VARIAÇÃO

Dos 9 grupos do IPCA

IPCA 2025



+0,82%

Comunicação

peso de 4,55%

IPCA

Variação dos itens



Pepino

+28,8%



Tomate

+20,5%



Abobrinha

+13,8%

Transporte por aplicativo

-17,2%



Flores Naturais

-10,8%



Pimentão

-9,2%



Cenário Interno

Inflação - IPCA

O IPCA de janeiro subiu 0,33%, repetindo dezembro, ficando levemente abaixo das expectativas. Em 12 meses, a inflação acelerou para 4,44%, ainda dentro do intervalo da meta. Apesar do índice cheio relativamente moderado, a difusão avançou para 60,5%, indicando maior disseminação entre os itens. Além disso, os serviços sensíveis à ociosidade seguem pressionados, sugerindo um processo de desinflação mais lento nesse núcleo.

O grupo Transportes teve o maior impacto, puxado pela gasolina, que subiu 2,06% e contribuiu com 0,10 p.p. Reajustes elevaram o item transporte público enquanto o transporte por aplicativo e as passagens aéreas recuaram. Comunicação registrou a maior variação entre os grupos, com 0,82%, influenciada por aparelhos telefônicos (*smartphones*) e ajustes em planos de telecomunicação.

Saúde e cuidados pessoais avançou 0,70%, pressionado por itens de higiene e planos de saúde. Alimentação e bebidas desacelerou para 0,23%, com quedas no leite longa vida e no ovo de galinha, mas pressão altista em tomate e carnes. Alimentação fora do domicílio subiu 0,55%. Habitação recuou 0,11% devido à redução de 2,73% na energia elétrica com a adoção da bandeira verde, embora algumas tarifas de água, esgoto e gás encanado tenham subido. Os serviços avançaram 0,10%, mantendo a persistência desse núcleo, e os preços administrados subiram 0,29% por causa de reajustes em energia, transporte e saneamento.

Para fevereiro, espera-se menor impacto da bandeira verde da energia elétrica residencial, desaceleração da alimentação com a normalização da oferta e possível retomada de alta de itens voláteis, como transporte por aplicativo e passagens aéreas. O cenário segue compatível com política monetária restritiva e inflação controlada, porém próxima do teto da meta.

Cenário Interno

Câmbio

Nas primeiras semanas de 2026, o dólar permaneceu entre R\$ 5,35 e R\$ 5,45, refletindo um cenário de equilíbrio mas recentemente temos visto uma apreciação da taxa de câmbio se aproximando do patamar de R\$/US\$ 5,15, reflexo de um fluxo externo favorável e do enfraquecimento global do dólar.

A possibilidade de uma política monetária mais flexível nos Estados Unidos segue sendo um dos direcionadores do câmbio em 2026. O mercado espera novos cortes de juros ao longo do ano, embora a inflação ainda gere incertezas dentro do FED. Caso os cortes se confirmem, deve haver manutenção do fluxo de capital para economias emergentes, favorecendo moedas com juros elevados, como o real. Nesse contexto, o Brasil continua sendo um destino atrativo para operações de *carry trade*. A recente valorização do real também reflete a migração de fluxos internacionais para ativos domésticos, devido a readequações de carteira diante das mudanças esperadas na política monetária global. Assim, o reposicionamento dos portfólios torna-se um dos principais vetores do comportamento atual do câmbio.

No cenário doméstico, o Brasil entra em 2026 com a Selic em patamar elevado e boa atratividade para o investidor estrangeiro, mas também mais sensível aos riscos políticos. O ciclo de cortes pelo Banco Central está previsto para começar em março, o que deve reduzir gradualmente o diferencial de juros ao longo do ano. Com a aproximação das eleições majoritárias, as incertezas tendem a aumentar e trazer maior volatilidade ao câmbio, limitando possíveis ganhos adicionais do real mesmo diante de um ambiente externo favorável.

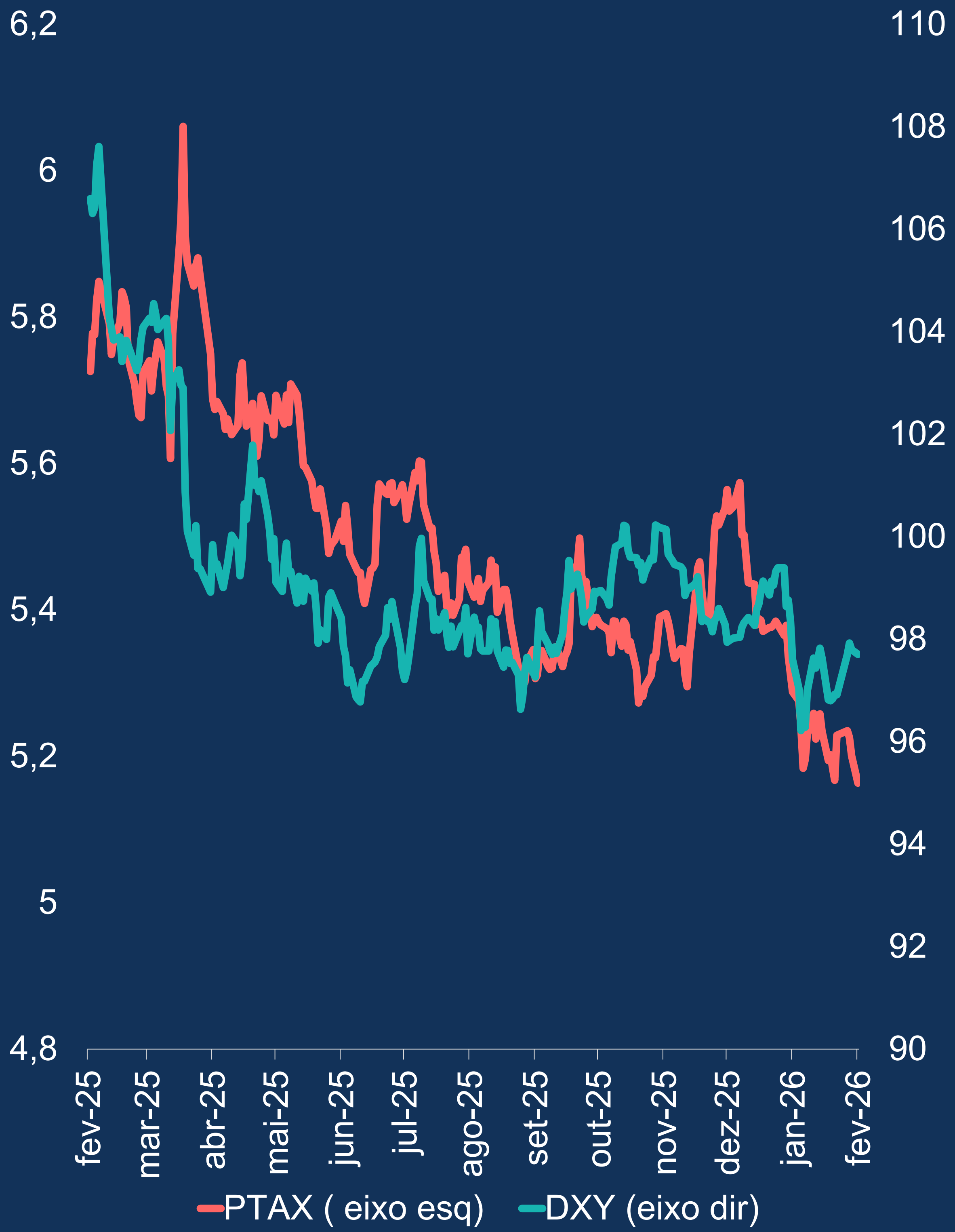
R\$/US\$ 5,16

23.02.2026

Cenário Interno

Câmbio

Taxa de câmbio- R\$/US\$ (PTAX) e DXY (Pontos)



Fonte: Bloomberg, elaborado pela Previ

Cenário Interno

Brasil – Atividade Econômica

O Banco Central divulgou o IBC-Br de dezembro, que registrou recuo de 0,2% em relação a novembro, após a alta de 0,7% observada no mês anterior. O resultado veio melhor que as expectativas de mercado, que projetavam queda em torno de 0,4% a 0,5%, e indica moderação da atividade no encerramento de 2025. No trimestre móvel encerrado em dezembro, o índice apresentou crescimento de 0,4%, sugerindo recuperação gradual após a perda de ritmo registrada no terceiro trimestre.

Na comparação com dezembro de 2024, o IBC-Br avançou 3,1%, mantendo o nível de atividade acima do observado no ano anterior mesmo em ambiente de política monetária restritiva. No acumulado em 12 meses, o crescimento ficou em 2,4% na série com ajuste sazonal, ligeiramente acima da taxa registrada até novembro, reforçando o quadro de desaceleração gradual, mas ainda com desempenho positivo ao longo do ano.

A abertura setorial revelou um comportamento desigual em dezembro. A agropecuária foi o principal destaque, com forte expansão de 2,3%, enquanto a indústria apresentou leve alta de 0,3%. Já o setor de serviços, que possui o maior peso na composição da atividade econômica, recuou 0,3%, contribuindo diretamente para a queda do índice agregado no mês. Os impostos também registraram ligeiro declínio, reforçando o quadro de desaceleração no fechamento do ano.

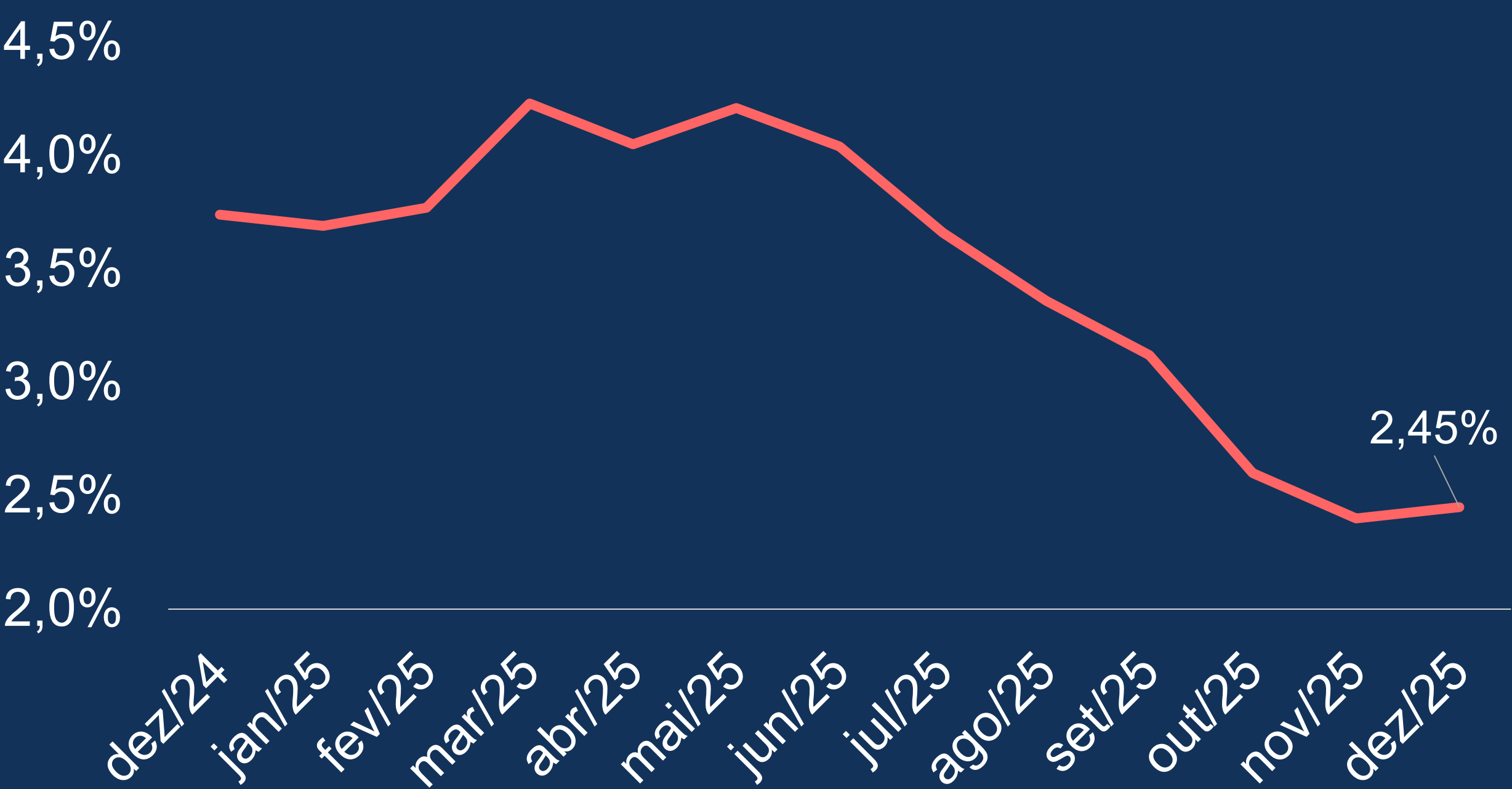
Os dados indicam que o PIB do quarto trimestre deve apresentar avanço moderado, reduzindo o risco de estagnação no fim de 2025, ainda que o cenário geral permaneça de perda de fôlego. Para a política monetária, o desempenho de dezembro reforça a leitura de desaceleração da economia, ampliando a margem para início do ciclo de cortes da Selic a partir de março, conforme sinalizado pelo Banco Central. A decisão seguirá condicionada à evolução da inflação, do ritmo da atividade e do ambiente internacional.



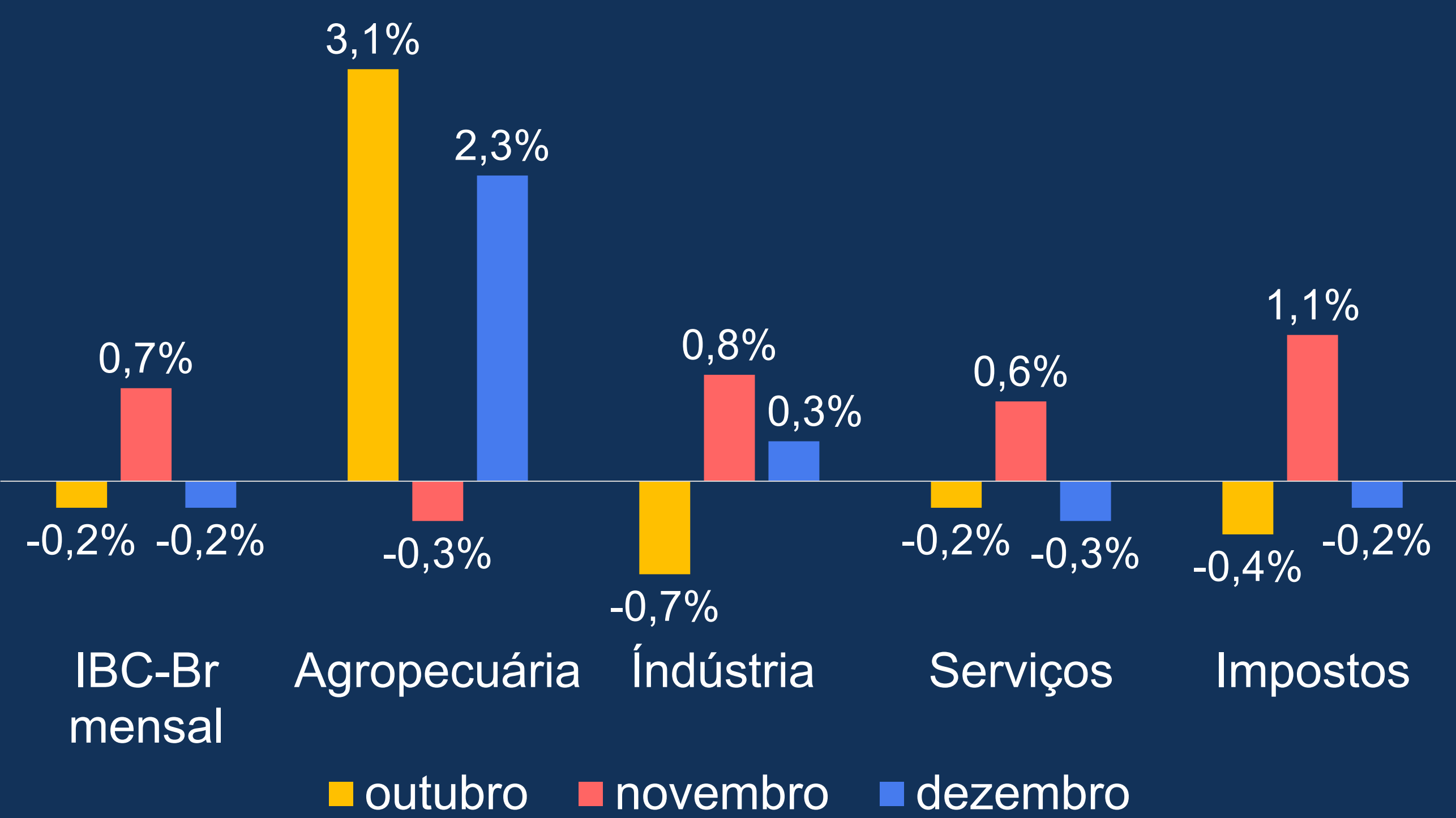
Cenário Interno

Brasil – Atividade Econômica

Variação do IBC-Br acumulado em 12 meses



Evolução do IBC-Br (variação mensal)



Cenário Interno

Brasil – Mercado de trabalho

O último dado divulgado do Novo Caged, referente a dezembro de 2025, mostrou um saldo negativo de 618.164 vagas formais, revertendo parcialmente os avanços registrados ao longo do ano. Embora tradicionalmente dezembro apresente perda líquida de postos de trabalho devido ao efeito sazonal, o resultado contribuiu para moderar o desempenho anual. Ainda assim, o Brasil encerrou 2025 com saldo positivo de 1,27 milhão de empregos.

No acumulado de 2025, todos os estados brasileiros registraram crescimento do emprego formal, com destaque para São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia, que lideraram em criação absoluta de vagas. O setor de serviços permaneceu como principal motor do mercado de trabalho, responsável por mais de 758 mil vagas no ano. Comércio, indústria, construção e agropecuária também apresentaram saldos positivos. O crescimento generalizado reforça a resiliência do emprego formal em um ano de desaceleração econômica.

Foram contabilizadas 26,59 milhões de contratações e 25,3 milhões de desligamentos, resultando em crescimento líquido de 2,71%, abaixo dos anos anteriores. Esse cenário indica um mercado ainda resiliente, porém mais sensível às condições financeiras.

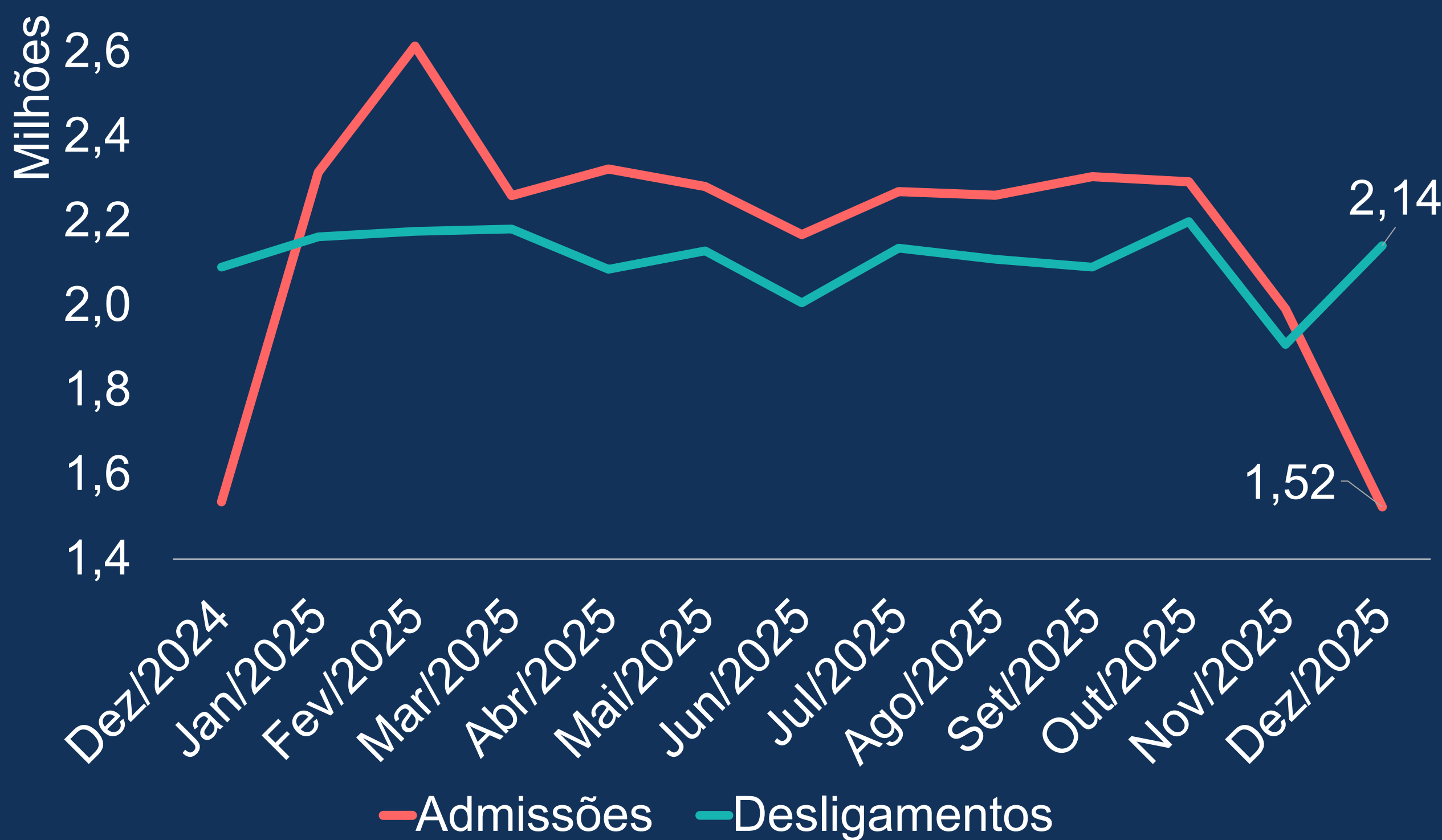
A manutenção da taxa Selic em 15% até o fim de 2025 restringiu o ritmo de expansão do emprego, mas a sinalização de cortes a partir de março tende a melhorar gradualmente o ambiente para contratações. A composição setorial sugere continuidade da força nos serviços e melhora moderada na indústria, enquanto o comércio deve oscilar conforme a atividade interna reage à política monetária.



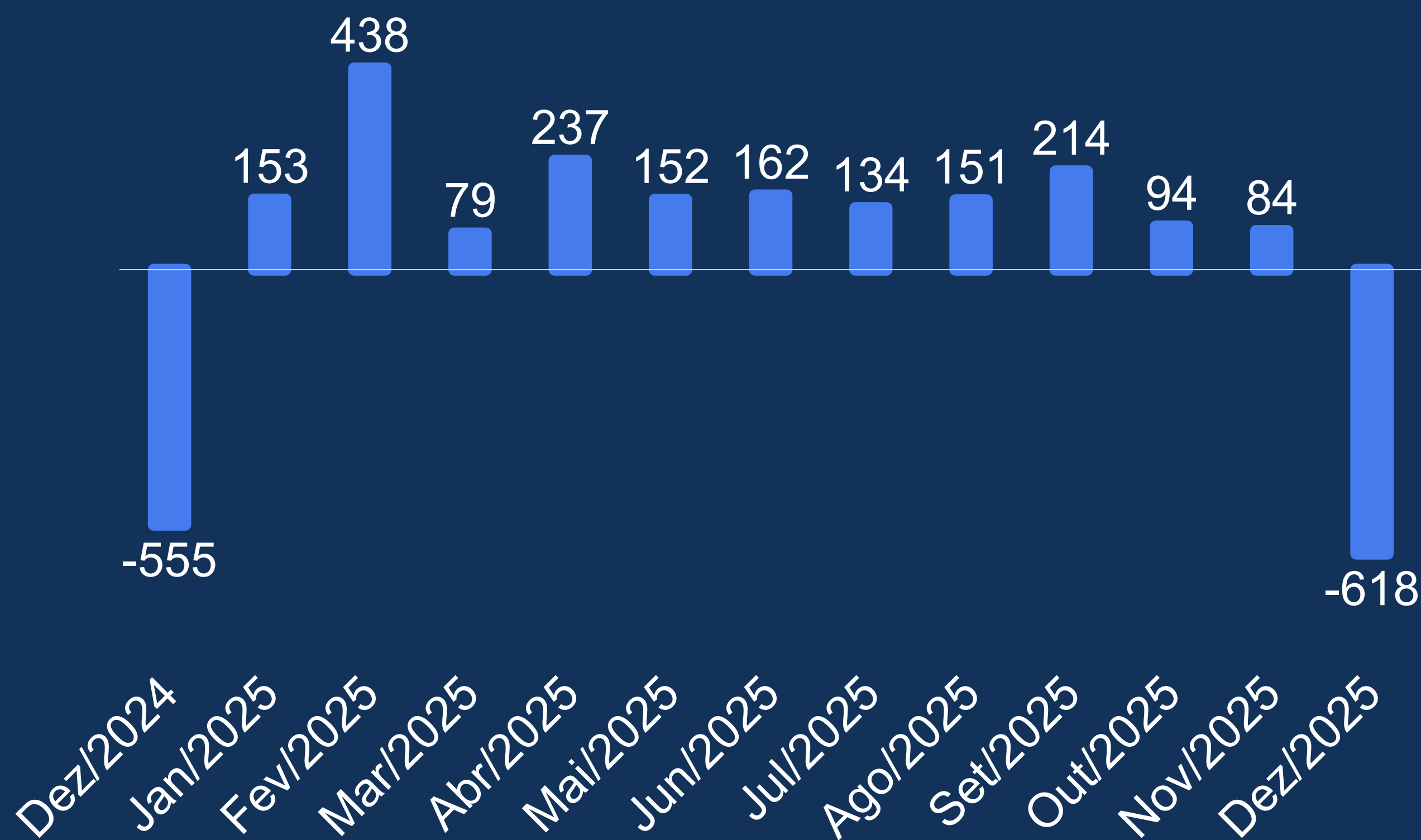
Cenário Interno

Brasil – Mercado de Trabalho

Admissões e desligamentos em 12 meses



Saldo mensal de empregos formais (em milhares)



Cenário Externo

EUA- Mercado de trabalho e inflação

O relatório de emprego de janeiro registrou criação de 130 mil vagas, com desemprego caindo de 4,4% em dezembro para 4,3% em janeiro, indicando resiliência no mercado de trabalho. Os setores de saúde, assistência social e construção lideraram as admissões, compensando quedas no governo e em serviços financeiros. O resultado reforça a visão do Fed de esfriamento gradual, sem alterar a percepção de estabilidade monetária no curto prazo.

No campo inflacionário, o CPI de janeiro avançou 0,2%, acumulando 2,4% em 12 meses, enquanto o núcleo subiu 0,3%, mostrando persistência moderada das pressões. A trajetória segue compatível com desinflação, embora ainda sem convergência plena à meta. Esse conjunto de dados será determinante para as próximas decisões do FOMC, que mantém postura cautelosa diante dos serviços ainda pressionados.

No ambiente institucional, a indicação de Kevin Warsh para a presidência do Federal Reserve traz potencial mudança de direção da política monetária. Ex-governador do Fed, Warsh defende maior disciplina e previsibilidade na condução dos juros. Sua experiência durante a crise de 2008 contribui para a percepção de segurança dos mercados, mas sua confirmação ainda depende do Senado, em um contexto de tensões envolvendo Jerome Powell.

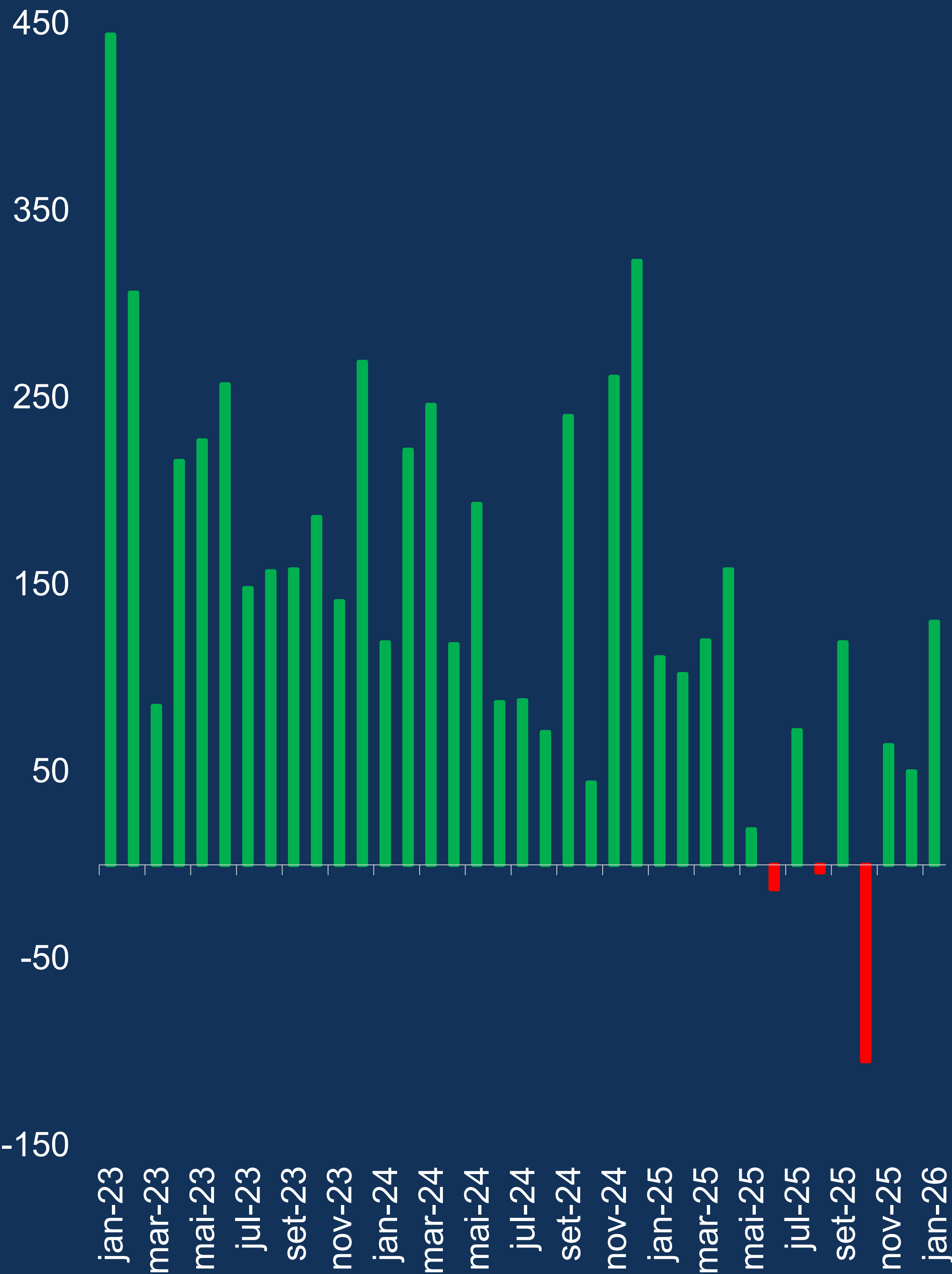
Com os juros mantidos em 3,5%–3,75% na última reunião, o FOMC reitera a necessidade de acompanhar de perto os dados de emprego e inflação antes de ajustar a política monetária. A indicação de Kevin Warsh, ex-membro do FOMC, como próximo presidente do Federal Reserve foi interpretada pelo mercado como um fator adicional de incerteza. A economia americana segue aquecida, o que mantém no radar o risco de um Fed mais dovish. Ainda assim, sinais de atividade mais fraca podem reabrir espaço para cortes no segundo semestre, mantendo o cenário dependente dos próximos indicadores.



Cenário Externo

EUA – Mercado de trabalho e inflação

Mercado de trabalho-Contratações líquidas-
Payroll (1.000 unidades)



Cenário Externo

Japão – Política, câmbio e inflação

Sanae Takaichi assumiu a liderança do governo do Japão e do Partido Liberal Democrata em um momento de mudanças estruturais na economia japonesa, com inflação acima da meta, normalização monetária e maior tensão geopolítica na Ásia. De perfil conservador e alinhada ao legado de Shinzo Abe, ela reforça uma agenda de maior protagonismo do Estado na economia. Sua chegada ocorre após anos de crescimento moderado e pressão sobre o custo de vida, o que tem exigido combinações de estímulos e cautela fiscal.

A nova primeira-ministra integra a ala nacionalista do PLD, que defende políticas industriais ativas, proteção de setores estratégicos e ampliação de gastos em tecnologia, infraestrutura e defesa. Embora mantenha discurso de responsabilidade fiscal, o governo prioriza evitar um aperto econômico prematuro. A orientação busca sustentar demanda e investimento, preservando o ritmo da recuperação após décadas de inflação baixa e atividade oscilante.

A relação com o Banco do Japão permanece central. Desde que a autoridade monetária encerrou os juros negativos em 2024, o país vive um processo gradual de normalização, com impactos sobre câmbio e expectativas de preços. A inflação acima da meta reflete choques externos e a desvalorização do iene, exigindo atenção redobrada. Takaichi defende coordenação entre política fiscal e monetária e sinaliza preferência por avanços moderados nos juros, buscando mitigar efeitos sobre crédito e renda.

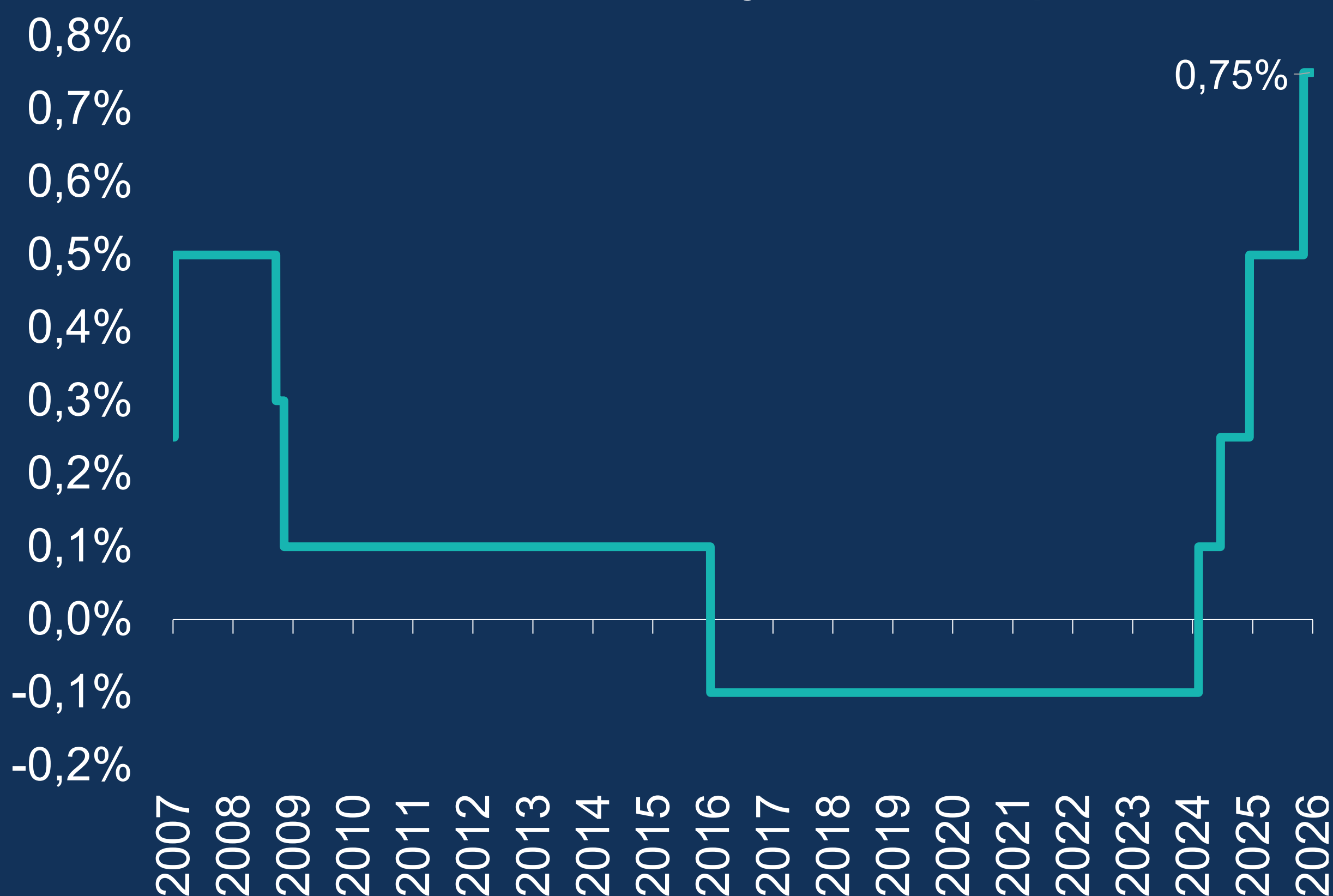
No campo externo, o governo tende a aprofundar o alinhamento com os Estados Unidos e adotar postura mais firme diante da China, especialmente após declarações sobre Taiwan. Esse cenário aumenta o risco geopolítico e eleva a volatilidade dos ativos japoneses. No plano doméstico, a ampla maioria do PLD no Parlamento garante governabilidade e avanço da agenda econômica. Em conjunto, o Japão entra em um período de transição, combinando estímulos direcionados, política monetária ainda suave e ambiente internacional mais desafiador.



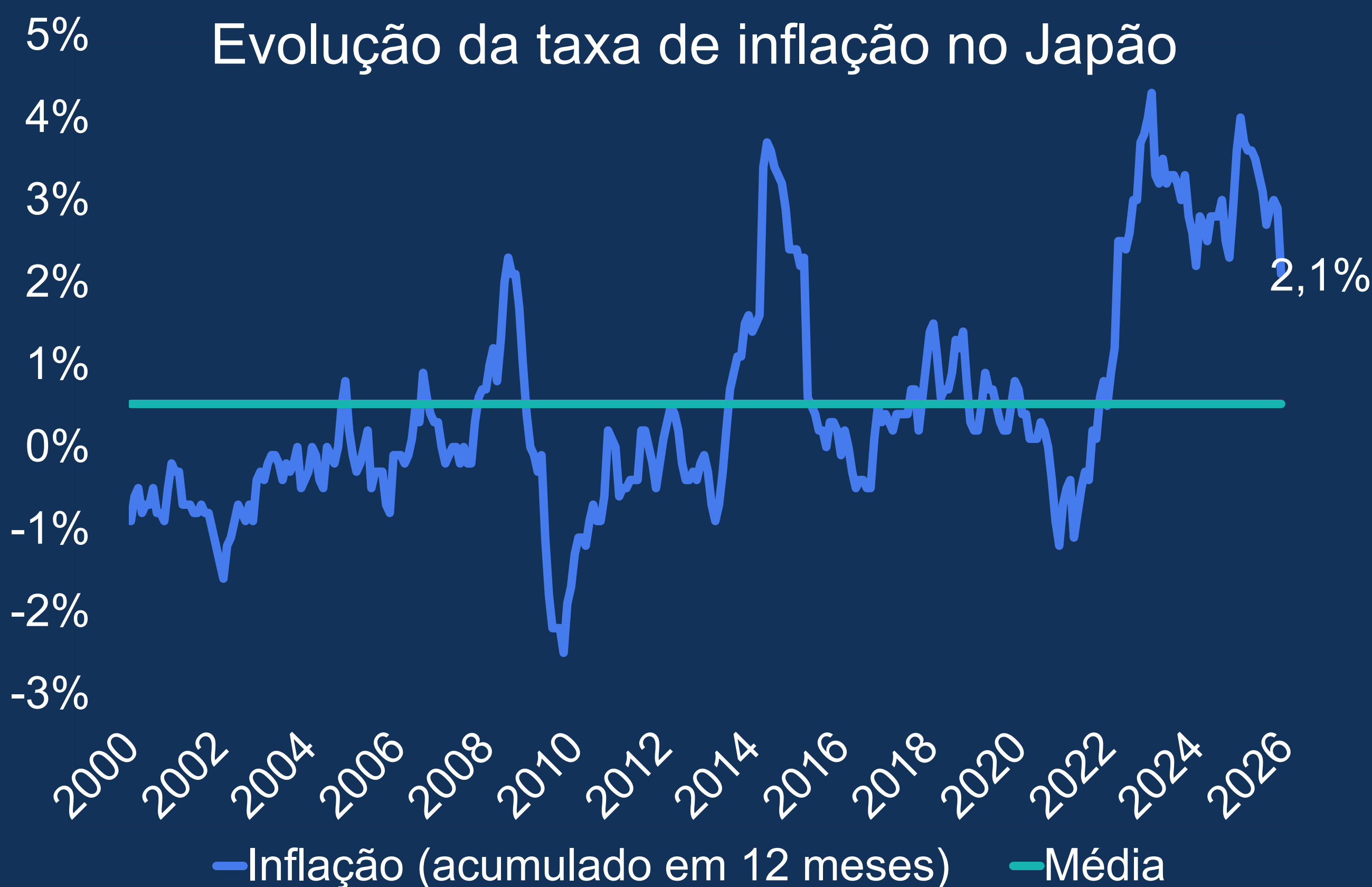
Cenário Externo

Japão – Política, câmbio e inflação

Evolução da taxa de juros no Japão



Evolução da taxa de inflação no Japão



Cenário Externo

Zona do Euro – Política Monetária

Na reunião de fevereiro de 2026, o Banco Central Europeu decidiu manter inalterada a taxa básica de juros, preservando a taxa de depósito em 2%. A decisão reflete a leitura de que a inflação deve se estabilizar em torno da meta no médio prazo, sustentada por uma economia resiliente.

O BCE reforçou sua abordagem dependente dos dados, avaliando os indicadores reunião a reunião. Além disso, destacou a relevância de monitorar incertezas no comércio global e riscos geopolíticos. Assim, a instituição mantém uma postura de estabilidade monetária em um cenário de moderação inflacionária.

A inflação na zona do euro segue trajetória de desaceleração, aproximando-se gradualmente da meta de 2% estabelecida pelo BCE. A queda dos preços de energia e alimentos, somada à valorização do euro, tem contribuído para conter as pressões inflacionárias. As projeções da Comissão Europeia indicam taxas de 1,9% em 2026 e 2,0% em 2027, reforçando a tendência de convergência. Apesar disso, a região permanece exposta a choques externos. Esses riscos podem influenciar o ritmo da desinflação caso se intensifiquem.

A instituição destacou que seguirá acompanhando a inflação subjacente, observando especialmente o comportamento do mercado de trabalho. Investimentos públicos em defesa e infraestrutura foram mencionados como fatores de suporte à economia. Mesmo assim, o BCE ressalta a necessidade de cautela frente às incertezas internacionais persistentes.

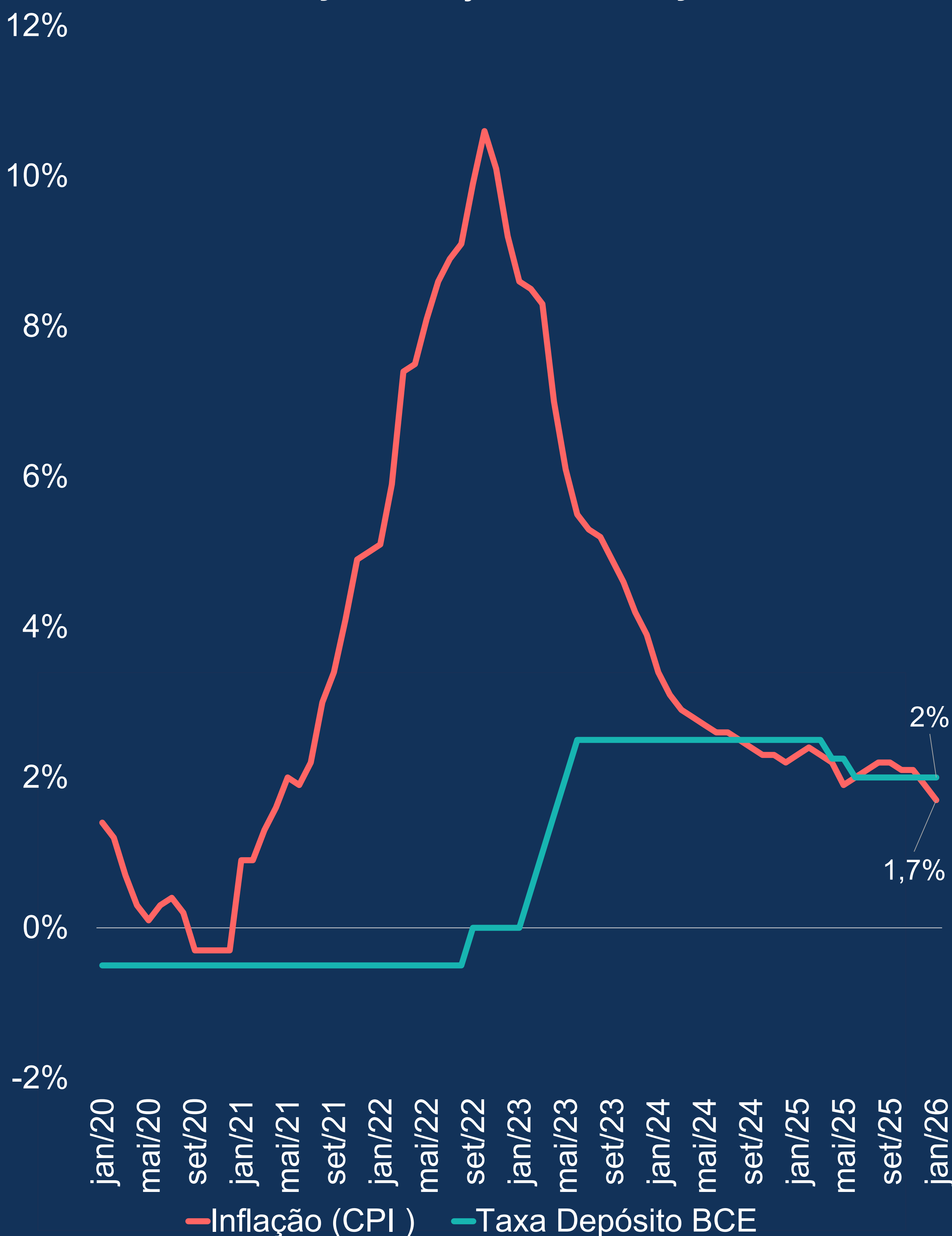
O endividamento público continua sendo um dos principais pontos de atenção dentro da União Europeia. Embora existam esforços de ajuste fiscal, gastos maiores com defesa, juros mais elevados e déficits estruturais pressionam as contas nacionais. Projeções da Comissão Europeia indicam que a dívida da zona do euro pode atingir cerca de 91% do PIB até 2027. Países como Itália, Bélgica, Grécia e França deverão se manter acima da marca de 100%. Esse quadro adiciona desafios relevantes à política monetária e ao equilíbrio macroeconômico do bloco.



Cenário Externo

Zona do Euro – Política Monetária

Evolução dos juros e inflação



Cenário Externo

Conflito no oriente médio

A escalada entre Estados Unidos, Israel e Irã ganhou força após os ataques coordenados lançados no sábado, com o objetivo declarado de conter o avanço do programa nuclear iraniano. O episódio ocorreu em meio à crise econômica e aos protestos internos no Irã, elevando rapidamente a tensão regional e acendendo alertas entre aliados ocidentais. A ofensiva marcou uma inflexão no equilíbrio estratégico do Oriente Médio, com aumento significativo do risco geopolítico.

A morte do aiatolá Ali Khamenei intensificou a incerteza política no país, abrindo espaço para disputas internas e ampliando a imprevisibilidade do conflito. A retaliação iraniana com mísseis e drones contra Israel e bases americanas no Golfo reforçou a possibilidade de prolongamento das hostilidades. O ambiente permanece volátil, com potencial para escalada militar adicional caso novos atores regionais sejam arrastados ao conflito.

No plano global, o fechamento do Estreito de Ormuz elevou o nível de preocupação nos mercados internacionais. Como uma das principais rotas de escoamento do petróleo mundial, sua interrupção aumentou a volatilidade das commodities energéticas e pressionou custos logísticos. A redução do fluxo comercial intensificou incertezas sobre oferta, preços e continuidade das cadeias produtivas, ampliando o prêmio de risco global e aumentando a aversão dos investidores.

Para o Brasil, os efeitos são relevantes. A alta do petróleo tende a pressionar combustíveis, fretes e energia, adicionando risco inflacionário no curto prazo. Setores dependentes de fertilizantes, particularmente o agronegócio, enfrentam custos maiores, dada a sensibilidade da cadeia brasileira às importações. A turbulência também afeta o câmbio e condições financeiras e eleva a volatilidade nos preços das commodities. Assim, o conflito reforça um ambiente global mais incerto, com potenciais impactos sobre crescimento, inflação e balança comercial brasileiro.

Cenário Externo

Conflito no oriente médio





Top 5 do Bacen

A Previ iniciou 2026 com mais um reconhecimento de destaque: ficou no 2º lugar do ranking anual do indicador IPCA curto prazo referente ao ano de 2025, conforme divulgado em janeiro pelo Banco Central. O desempenho no ranking anual merece destaque especial, pois é construído a partir da média das doze avaliações mensais dos rankings de curto prazo.

O resultado reforça a qualidade técnica do trabalho que monitora continuamente a economia. Estar no Top 5 evidencia a assertividade analítica e consistência ao longo do tempo. O ranking Top 5 do Bacen é formado a partir das projeções de cerca de 160 instituições financeiras, de pesquisa e empresas do setor real.

Esse reconhecimento tem importância estratégica, pois as projeções utilizadas pelo Banco Central influenciam decisões que afetam todo o país, como a definição da taxa básica de juros. Instituições que integram o Top 5 ganham visibilidade e reforçam sua autoridade técnica. Suas estimativas são divulgadas no Relatório Focus, referência central para o mercado financeiro.

A Previ participa da pesquisa Focus há cerca de uma década e se mantém frequentemente entre as cinco melhores. Esse histórico demonstra compromisso contínuo com análises responsáveis e decisões bem fundamentadas. Para os associados, isso se traduz em segurança, planejamento e confiança no trabalho da Entidade.



Indicadores



	Janeiro	2026**	12 meses	24 meses	36 Meses
CDI*	1,16%	1,78%	14,50%	27,01%	43,34%
IMA-G*	1,31%	1,93%	14,73%	21,70%	39,39%
IFIX*	2,27%	2,04%	27,82%	15,82%	36,86%
MSCI World Index + Ptax*	-2,86%	-2,48%	5,87%	49,14%	58,71%
IBOVESPA*	12,56%	15,45%	43,79%	41,97%	59,89%
IHFA*	2,23%	2,80%	16,88%	25,10%	34,75%
*Acesse as definições dos indicadores no glossário					
** Atualizado até 18.02.2026					

Análise Segmentos

Renda fixa e Renda Variável

Renda Fixa: Os principais índices de renda fixa registram desempenho positivo em fevereiro. Até o dia 18, o IMA-B5, que acompanha títulos públicos atrelados ao IPCA com vencimentos de até cinco anos, acumula alta de 0,71% no mês e 10,92% em 12 meses. Já o IMA-B5+, que reflete os títulos indexados à inflação com prazos superiores a cinco anos, avança 0,56% no período e mantém valorização de 12,94% nos últimos 12 meses. O índice IRF-M, representativo dos títulos prefixados, sobe 0,63% em fevereiro e acumula ganho de 16,80% em 12 meses. Por sua vez, o IMA-S, composto por papéis pós-fixados atrelados à taxa Selic, acompanha a dinâmica da política monetária, apresentando alta de 0,61% no mês e retorno de 14,66% em 12 meses.

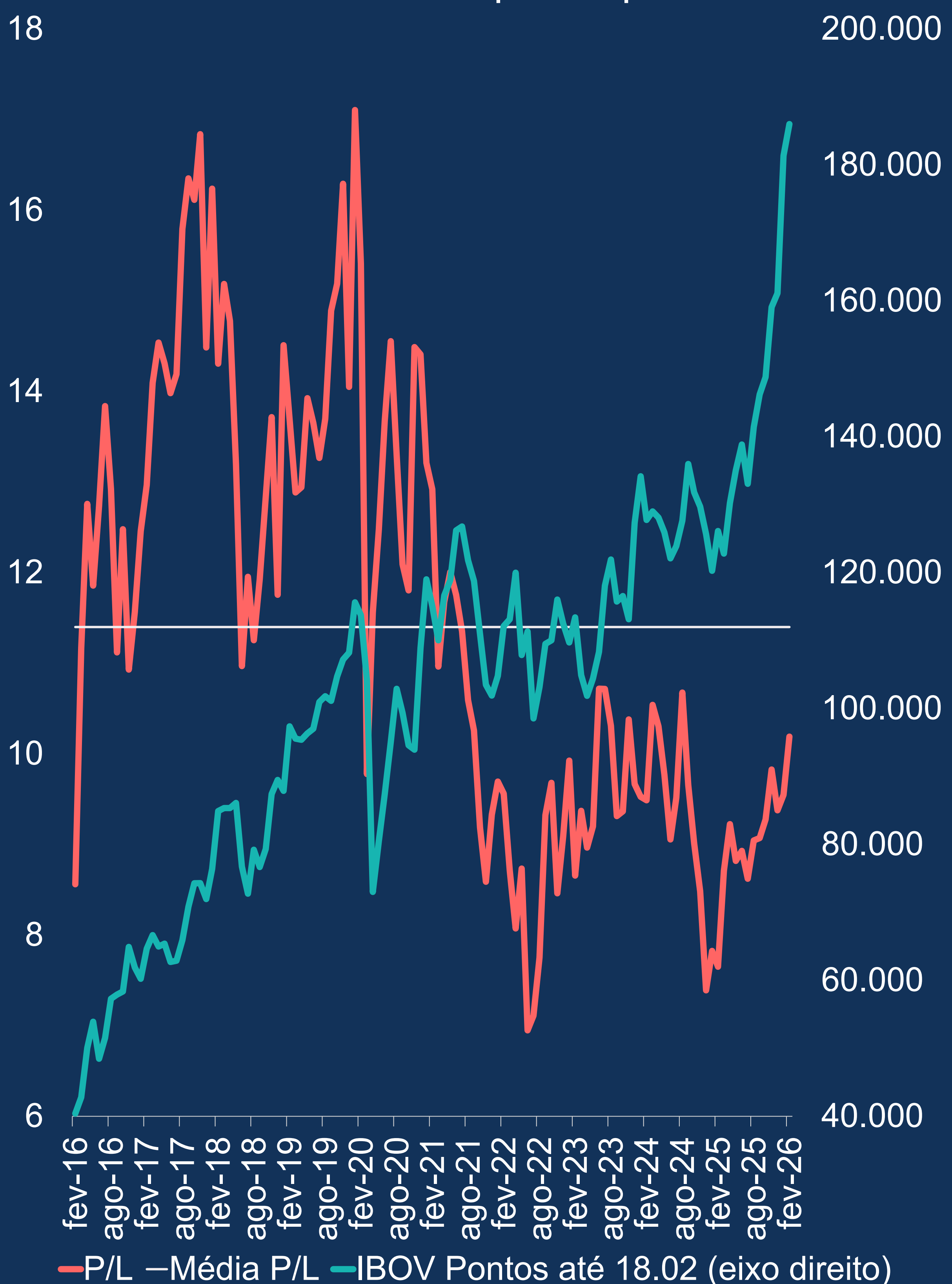
Renda Variável: Em janeiro de 2026, o Ibovespa subiu 12,56%, seu melhor desempenho para o mês em duas décadas, impulsionado pelo forte apetite internacional por ativos de países emergentes. Esse movimento foi amplamente sustentado pelo fluxo recorde de capital estrangeiro, que somou R\$ 26,31 bilhões apenas em janeiro, superando todo o montante recebido ao longo de 2025 e marcando o maior fluxo mensal da série histórica iniciada em 2022. Já em fevereiro, até o dia 18, o Ibovespa manteve um comportamento firme com alta de 2,56%, mesmo com oscilações pontuais e realização de lucros, chegando a alcançar a marca de 191.000 pontos ao longo do mês.

[Clique](#) e saiba mais do resultado na Carta do Gestor

Análise Segmentos

Ibovespa

Ibovespa - Relação preço/lucro em 12 meses e Ibovespa em pontos



Cenário Interno

Boletim Focus

O Relatório Focus de 20/02 manteve uma dinâmica positiva em relação às expectativas do mercado. As projeções para o crescimento do PIB de 2026 se elevaram de 1,80% para 1,82% e de 2027 permaneceu em 1,80%. A estabilidade das projeções de PIB no patamar atual reflete um cenário de atividade moderada, mas ainda resiliente.

As projeções para o IPCA continuam desancoradas em relação às metas, apesar do movimento de queda. Para 2026, a estimativa recuou para 3,91%, ficando abaixo do teto da meta. Em 2027, houve permanência na casa de 3,80%. A estabilidade no horizonte relevante indica persistência inflacionária, ligada sobretudo à dinâmica do setor de serviços.

Na política monetária, a projeção para a Selic no fim de 2026 recuou de 12,25% para 12,13%, sendo a mediana das projeções. Já para 2027, permanece em 10,50%, indicando expectativa de postura gradualista do Banco Central. A combinação de inflação resistente e incerteza fiscal limita o espaço para um afrouxamento rápido. O cenário exige equilíbrio entre controle de preços e atividade.

No câmbio, houve relativa estabilidade mas com viés baixista. Para 2026, a expectativa é de R\$ 5,45 e, para 2027, de R\$ 5,50, indicando menor volatilidade no mercado de dólar.

Em conjunto, os dados reforçam a complexidade do momento econômico. O país necessita calibrar estímulos e disciplina fiscal para manter a trajetória de crescimento.

Previsões Mercado



PIB		Há 4 semanas	20/02/2026	variação	impacto
2026	(% a.a.)	1,80	1,82		
2027	(% a.a.)	1,80	1,80		

CÂMBIO		Há 4 semanas	20/02/2026	variação	impacto
2026	(R\$/US\$.)	5,50	5,45		
2027	(R\$/US\$.)	5,51	5,50		

IPCA		Há 4 semanas	20/02/2026	variação	impacto
2026	(% a.a.)	4,00	3,91		
2027	(% a.a.)	3,80	3,80		

SELIC		Há 4 semanas	20/02/2026	variação	impacto
2026	(% a.a.)	12,25	12,13		
2027	(% a.a.)	10,50	10,50		

Glossário

Benchmark: índice ou taxa utilizados como parâmetro na medida da performance de um ativo ou carteira mobiliária e imobiliária.

Caged: é o cadastro do governo que registra mensalmente as admissões e demissões de trabalhadores com carteira assinada no Brasil.

Carry trade: é uma estratégia de investimento que consiste em tomar empréstimos em uma moeda de um país com taxas de juros baixas (como o iene japonês) para investir em ativos de um país com taxas de juros altas (como o Brasil). O objetivo é lucrar com a diferença entre as taxas (o "carry").

CDI: sigla para certificado de depósito interbancário. É um título de curto prazo emitido pelos bancos para regularizar o fluxo de caixa entre eles. Tem vinculação direta com a taxa Selic.

ETTJ: sigla para Estrutura a Termo da Taxa de Juros. Utilizada para avaliar e representar graficamente a evolução da taxa de juros em diferentes vencimentos. Em outras palavras, reflete a expectativa dos rendimentos médios dos títulos públicos com base em contratos futuros de juros (ou DI).

Ibovespa: é o principal índice referente a bolsa de valores brasileira. O índice é calculado com base no desempenho das ações das empresas com os maiores volumes financeiros negociados.

IFIX: representa uma carteira teórica com os principais fundos imobiliários negociados no mercado.

IHFA: é uma referência para a indústria de hedge funds. No Brasil, esses produtos se assemelham aos fundos multimercado de gestão ativa, com aplicações em diversos segmentos do mercado e várias estratégias de investimento.

IMA-G: formado por todos os títulos que compõem a dívida pública.

Glossário

IMA-B 5: formado por títulos públicos indexados à inflação medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), que são as NTN-Bs (Notas do Tesouro Nacional– Série B ou Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais) com vencimento de até cinco anos

IMA-B 5+: formado por títulos públicos indexados à inflação medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), que são as NTN-Bs (Notas do Tesouro Nacional– Série B ou Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais) com vencimento igual ou acima de cinco anos.

IMA-S: formado por títulos pós-fixados atrelados à taxa básica de juros (Selic), que são as LFTs (Letras Financeira do Tesouro ou Tesouro Selic).

MSCI World Index: representa o desempenho das ações de empresas de médio e grande porte em diversos países.

PTAX: é a taxa média do dólar norte-americano, calculada com base nas operações realizadas pelos bancos no mercado de câmbio e divulgada diariamente pelo Banco Central.

Fonte: Anbima (IHFA, IMA-G, IMA-B 5, IMA-B 5+, IMA-S)



Disclaimer

O presente boletim, de caráter informativo, foi produzido com base em dados publicamente divulgados. A Previ não declara, tampouco garante, de forma expressa ou tácita, que tais dados sejam imparciais, precisos, completos ou corretos. Cenários, análises, projeções, prognósticos e estimativas com base em tais dados estão sujeitos a riscos e incertezas e podem ser, ainda, e a qualquer momento, prejudicados, desconsiderados e descartados, até mesmo como decorrência, por exemplo, de mudanças na conjuntura nacional e/ou internacional, divergências nos critérios e métodos interpretativos e/ou nos fatores de riscos sistêmicos e/ou associados a alterações geopolíticas, políticas, econômicas, sociais, legislativas ou regulatórias.

Este boletim não deve, em nenhuma circunstância, ser considerado como indicação, orientação, recomendação ou fonte para tomada de decisões. Compete a cada leitor realizar pesquisas, estudos e análises devidas. Qualquer eventual decisão ou ação é de sua exclusiva responsabilidade, não podendo a Previ, em nenhuma hipótese, ser de qualquer forma responsabilizada, inclusive, por qualquer perda ou dano, direto ou indireto. A Previ não assume qualquer compromisso ou obrigação, inclusive de revisar, atualizar ou complementar este boletim. A reprodução, divulgação, distribuição ou compartilhamento não expressamente autorizado deste boletim, ou de qualquer parte dele, sujeitará o infrator às penalidades .

Nos ajude a melhorar, escaneie
o qr code abaixo e avalie o
Boletim Cenários Econômicos.



Previ